

# Brasília deixa de ser pólo de atração

Dida Sampaio

A migração para o Distrito Federal, ao contrário do que muitas pessoas pensam, vem diminuindo a cada ano. Os dados da pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos Populacionais da Codeplan revelam que a migração dos últimos anos caiu para 30% em relação ao crescimento da cidade. O coordenador do Núcleo, Durval Magalhães Fernandes, disse que este crescimento da década de 60 chegou a representar 99% e de 1970 a 1980 significava 75% do crescimento populacional de Brasília. O saldo da migração de 1980 a 1990 é de 150 mil pessoas.

Embora a pesquisa da Codeplan seja estatística, Durval disse que dá para analisar as causas das reduções migratórias. "Como a pesquisa observa também os motivos que trazem as pessoas para o DF dá para perceber que o número caiu porque atualmente a cidade não é mais um canteiro de obras que oferecia emprego durante todo o ano", ressaltou. Durval acrescentou que nos últimos anos as pessoas têm migrado mais em busca de tratamento de saúde do que de emprego. Ele acrescentou que a tendência é reduzir mais ainda a migração uma vez que Brasília está chegando ao seu limite de crescimento.

A migração para o Distrito Federal caiu para 30% em relação ao crescimento da cidade. Na década de 60 esse crescimento chegou a atingir os 99%.

Um dos motivos é que Brasília deixou de representar um canteiro de obras com farta oferta de empregos, o que desestimulou os migrantes.

**Nordeste** — Por região ainda é do Nordeste de onde procede a maior parte dos migrantes que chegam em Brasília. "Mais da metade dos migrantes são oriundos dos estados nordestinos", afirma Durval. Ele destaca, porém, que se for analisar os dados isolados por estado, Minas Gerais passa ser o estado que mais manda gente para o DF, representando 11% das pessoas que se mudam para Brasília. O estado de Goiás vem em segundo lugar



Muitas famílias vêm a Brasília em busca de emprego e depois voltam para sua cidade de origem

com 8%.

Dos estados nordestinos é do Ceará a maioria dos migrantes, com 6%, em seguida aparecem empatados os estados da Bahia e Piauí com 5%.

Analizando o tempo de mo-

radia no DF são também os migrantes de Minas Gerais que estão em Brasília há mais tempo. Depois vem os migrantes que vieram do Piauí, Goiás, Maranhão, Bahia e Ceará, exatamente nesta ordem. A pesquisa revela ainda

que a maioria destes migrantes estão morando nas cidades-satélites. Durval disse ainda que muitos destes migrantes que chegaram há mais de 10 anos estão morando atualmente no Entorno do DF.

## Maioria vem em busca de atendimento médico

O Centro de Apoio Social, através do seu atendimento aos migrantes e carentes, também constatou que vem diminuindo o número de pessoas que migram para o DF. A diretora do CAS, Vera Lúcia Braga Souza, disse que a grande maioria das 6 mil 446 pessoas atendidas pelo órgão vieram a Brasília em busca de atendimento médico, permanecendo na cidade por um período máximo de seis meses. "Poucos foram os que vieram, a chamado de parentes, em busca de moradia e de melhores condições de vida", afirmou.

Vera Lúcia disse que outro dado levantado pelo CAS reforça a queda da migração para o DF. Das 4 mil 908 pessoas que se desligaram do atendimento do CAS

### ATENDIMENTOS DO CAS

Pessoas admitidas	6.446
Pessoas desligadas	4.908
Permaneceram no CAS	1.459

Obs: a estatística é de janeiro a início de dezembro de 92  
O CAS começou o ano com 523 pessoas que já estavam alojadas no albergue.

durante o ano, 4.172 (85%) retornaram para a sua cidade de origem. "Os demais alugaram casa com o apoio do CAS ou evadiram do local", afirmou. A diretora do CAS disse que durante todo o ano foram gastos com o atendimento social Cr\$ 527 milhões e 960 mil. "A maioria com passageiros, alimento, aluguel e vale-

transporte", explicou.

As pessoas que foram atendidas pelo CAS durante o ano de 92 foram recolhidos na rua pelas assistentes sociais que desenvolvem as operações de retirar os invasores e mendigos dos viadutos e gramados da cidade. Os migrantes ou carentes também que chegaram na Rodoviária

sem ter referência ou sem condições de se alojar foram encaminhados para o CAS.

A diretora do CAS disse que a grande maioria dos que chegam são do sexo masculino, embora venham também muitas mães solteiras com até cinco filhos cada.

Vera Lúcia disse que a maioria das pessoas atendidas no CAS vem do Nordeste, principalmente da Bahia e do Piauí. Ela acrescentou que do próprio Entorno, dos estados de Minas Gerais e de Goiás também vem muita gente para resolver problemas de saúde ou questões na Justiça. Outro dado importante, segundo Vera, é que nem todo mundo que vai para o CAS é recém-chegado de outro estado.